



“Bem começado, meio terminado”

O filósofo Aristóteles (384–322 a.C.) escreveu a máxima: “Bem começado, meio terminado”¹. Essas palavras são verdadeiras em relação a muitos afazeres da vida e são duplamente verdadeiras em relação ao estudo de Apocalipse. Ouvi dizer que quando um foguete é aceso, um desvio de alguns graus no momento da saída pode fazer uma diferença de centenas de quilômetros no local da sua aterrissagem. Comece o seu estudo do Livro de Apocalipse corretamente e você atingirá o alvo. Comece de uma posição errada, e você chegará a alguma especulação bizarra.

Esta lição é sobre a perspectiva que adotaremos em nosso estudo de Apocalipse. Nenhuma lição introdutória é mais importante do que esta. A perspectiva adotada para a análise do livro afeta a interpretação de quase todos os seus detalhes. Por isso é imprescindível que comecemos bem.

Aqueles que acreditam que a Bíblia é verbalmente inspirada adotam quatro perspectivas ao estudar Apocalipse². Existem incontáveis variações e combinações, mas todas dentro de uma das quatro perspectivas básicas. Os comentaristas confundem o assunto inventando nomes para suas variações, mas a maior parte das interpretações — senão todas — podem ser agrupadas em quatro direções principais. Faremos um levantamento das quatro perspectivas por vez, salientando seus pontos fortes e fracos. Daí, antes de encerramos, explicaremos a perspectiva adotada nesta série.

Ao escrutinarmos cada perspectiva, temos de ter em mente duas chaves essenciais para a interpretação de Apocalipse:

1) *O livro tinha de ter significado quando foi escrito.* Jesus estava revelando “coisas que em breve deve[ria]m acontecer” (1:1). João disse: “...o tempo [do qual o livro fala] está próximo” (1:3). O livro foi escrito para cristãos que estavam sofrendo, para levar-lhes consolo e encorajá-los a serem fiéis. Por isso, neste estudo, faremos muitas vezes a pergunta: “Se Apocalipse for interpretado de acordo com esta perspectiva, que significado ele terá para os cristãos perseguidos do primeiro século?”

2) *O livro tem de ter significado agora.* O livro também tem uma mensagem universal e permanente para todos os tempos: uma bênção é pronunciada àqueles que “lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas” (1:3). Cada pessoa que “tem ouvidos” é incentivada a “ouvir o que o Espírito diz às igrejas” (2:7). No encerramento do livro, uma admoestação especial é feita a “todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro” (22:18). Por isso, em cada segmento deste estudo, devemos indagar: “Se Apocalipse for interpretado por esta perspectiva, qual significado terá para os que vivem hoje?”

A PERSPECTIVA FUTURISTA

Definição desta Perspectiva

A perspectiva futurista é o ponto de vista de que a maior parte de Apocalipse fala de acontecimentos que estavam num futuro distante em relação à época em que o livro foi escrito³. Especificamente, esta perspectiva diz que a maior parte do livro diz respeito a acontecimentos que precederão imediata-

¹ Aristóteles, *Política* v. 4. ² Quem não crê que Apocalipse é inspirado por Deus tem sua própria linha de interpretação do livro: a maioria o interpretaria como um retrato das dificuldades no primeiro século sem nenhuma implicação para além daquela época. Alguns alegam que Apocalipse foi escrito num século posterior por um autor desconhecido. Visto que a maioria dos leitores desta publicação crê na inspiração verbal, analisaremos apenas as quatro perspectivas usadas pelos que crêem. ³ De fato, os futuristas ensinam *até mesmo hoje* que a maior parte de Apocalipse fala de acontecimentos *ainda* futuros.

mente a segunda vinda⁴ de Cristo. Esta visão também é às vezes chamada de “escatológica”⁵.

A visão futurista tem variações, mas a que tem ocupado o palco há muitos anos é a *pré-milenista*. “Pré” significa “antes” e “milênio” refere-se a um período de mil anos. O termo refere-se à crença em que Jesus voltará *antes* (pré) do Seu reinado de mil anos (milênio). Especificamente, a maioria dos pré-milenistas crê que Jesus voltará para a terra e reinará na cidade de Jerusalém por mil anos⁶. Segundo essa visão, após os mil anos virá o juízo geral, quando as pessoas serão designadas para o céu ou para o inferno⁷.

Estamos interessados, sobretudo, em como este aspecto afeta a interpretação de Apocalipse. Os pré-milenistas não concordam entre si no tocante a muitos detalhes, mas (com algumas variações) a maioria segue o esboço geral de Apocalipse diagramado no gráfico abaixo. (Observe-se que foi traçada uma

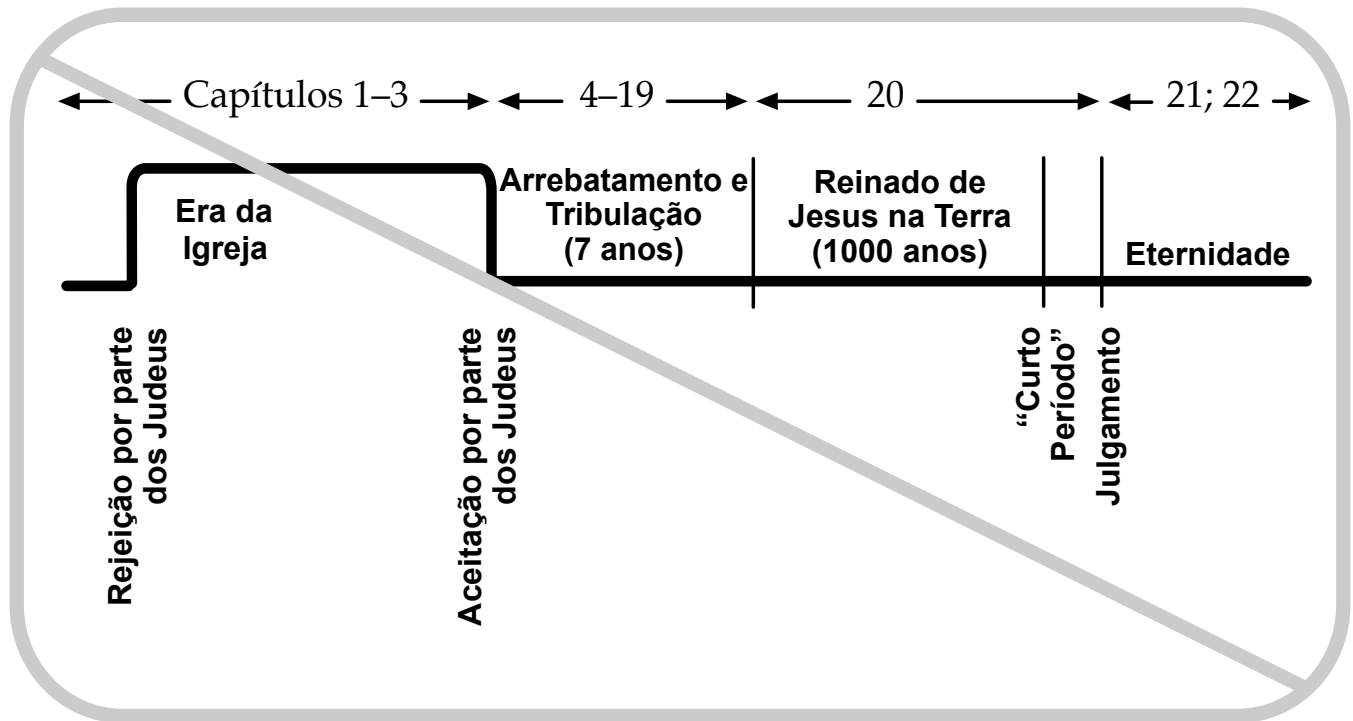
linha diagonal nesse gráfico para indicar que ele é falso.) Apresentamos a seguir um resumo do gráfico. Os parágrafos grifados trazem um resumo da perspectiva pré-milenista do Livro de Apocalipse.

“*Rejeição por parte dos Judeus.*” A maioria dos pré-milenistas ensina que Jesus veio para estabelecer um reino terreno, mas não conseguiu isto porque os judeus como nação O rejeitaram. Conseqüentemente, eles acreditam que os planos do reino de Jesus foram adiados. A linha horizontal em preto que atravessa o gráfico representa (segundo esta visão) os planos e propósitos proféticos de Deus.

A “*Era da Igreja*”. Os pré-milenistas acreditam que por não ter estabelecido o Seu reino, Jesus estabeleceu a igreja como uma medida temporária até que o reino pudesse ser estabelecido (via de regra, os pré-milenistas fazem uma distinção entre a igreja e o reino). O trecho da linha preta horizontal que contorna as palavras “Era da Igreja” no gráfico in-

⁴Há quem julgue confuso o termo “segunda vinda”, uma vez que Apocalipse geralmente se refere à “vinda” de Cristo num julgamento temporal para homens e nações nesta vida. Preferem o termo “vinda *final* de Cristo”. Todavia, o termo “segunda vinda” é quase universalmente aceito como referência à ocasião mencionada em Atos 1:11. Sendo assim, usaremos esse termo em toda esta série como referência à última vinda de Cristo, quando os fiéis receberão sua recompensa e os ímpios serão castigados.

⁵Ao expormos cada perspectiva, alistaremos títulos alternativos, a fim de ajudar os que se depararem com tais termos em suas leituras. “Escatologia” é o “estudo das últimas coisas”. A perspectiva futurista às vezes é chamada de “escatológica” porque afirma que a maior parte de Apocalipse diz respeito aos acontecimentos que ocorrerão no final dos tempos. ⁶Essa variedade de pré-milenismo é chamada de “dispensacionalismo”. A maioria dos pré-milenistas de hoje são dispensacionalistas. Para saber mais sobre “dispensacionalismo”, veja a lição “Reinando com Cristo”, em “Apocalipse — Parte 10”, desta série. ⁷Alguns pré-milenistas ensinam que o juízo final é só para os ímpios.



Esboço de Apocalipse Proposto por Muitos Pré-milenistas

dica a idéia de que os planos e propósitos proféticos de Deus foram temporariamente interrompidos.

*Capítulos 1—3: os pré-milenistas crêem que os capítulos 1 a 3 de Apocalipse falam a respeito dos quase dois mil anos de existência da igreja*⁸.

“Aceitação por parte dos judeus.” Em algum momento, presumem eles, os judeus como um todo aceitarão Jesus como o Messias, e a “contagem regressiva profética” será retomada.

“Arrebatamento e Tribulação (7 anos).” Os pré-milenistas acreditam que a aceitação por parte dos judeus virá após um período de sete anos. Para os que acreditam nisso, acontecerá nesse tempo um arrebatamento⁹, que começará quando os fiéis se encontrarem com Jesus nos ares. Depois que os fiéis partirem, dizem eles, terá início na terra um período de sete anos de tribulação. Eles acreditam que Jesus e Seus seguidores habitarão o céu enquanto o caos reinará na terra.

Capítulos 4—19: os pré-milenistas acreditam que os capítulos 4 a 19 de Apocalipse fornecem os detalhes desse período de sete anos, sendo que a maior parte da seção (capítulos 6 a 19) fala da tribulação.

O “Reinado de Jesus na Terra (1000 anos)”. No final dos sete anos, dizem os pré-milenistas, Jesus descerá à terra, destruirá Seus inimigos e estabelecerá um reino terreno. Eles esperam que Jesus reine num trono terreno, na cidade de Jerusalém durante mil anos.

Um “curto período”. Acreditam que os mil anos serão seguidos por um curto período durante o qual Satanás terá permissão para juntar um exército poderoso. No final desse “período pequeno”, Jesus destruirá Satanás e as forças do mal numa grande batalha.

“Juízo.” Segundo os pré-milenistas, após a batalha entre Jesus e Satanás virá o Dia do Juízo.

Capítulo 20: os pré-milenistas acreditam que o capítulo 20 de Apocalipse fala do reinado de mil anos, do “curto período” e do Dia do Juízo.

“Eternidade.” O Dia do Juízo será seguido pela eternidade, quando os justos irão para o céu e os injustos, para o inferno.

Capítulos 21 e 22: eles acreditam que os capítulos 21 e 22 de Apocalipse falam do céu, onde os justos viverão eternamente.

Quem estiver familiarizado com o ensino bíbli-

co identificará muitos erros neste roteiro pré-milenista. Neste momento, porém, estamos interessados nas falhas da perspectiva futurista em geral. Pensemos no seguinte: os pré-milenistas ensinam que três capítulos de Apocalipse abarcam dois mil anos, que dezesseis capítulos dão os detalhes de somente sete anos e que mil anos estão dispostos em menos de um capítulo! Para a maioria dos pré-milenistas, Apocalipse é basicamente um livro sobre as condições caóticas na terra durante os sete anos de tribulação.

Nos últimos anos, a *Bíblia de Estudo Scofield* tem sido um meio fundamental de divulgação da visão futurista¹⁰. Um dos tratados mais populares da visão futurista é a obra de Hal Lindsey, *A Agonia do Grande Planeta Terra*¹¹.

“Pontos Fortes” desta Perspectiva

O futurismo está tão cercado de problemas que colocamos a palavras “pontos fortes” entre aspas. Esta é uma perspectiva popular; ela atrai os curiosos que se deleitam em procurar manchetes atuais em passagens obscuras da Bíblia. Esta perspectiva também tem uma mensagem para hoje: conforme prega a maioria dos evangelistas dispensacionalistas, a mensagem é: “Arrependam-se! Jesus voltará em breve!”

Os futuristas crêem que a força de sua perspectiva está no fato de que eles (usando as palavras deles) “interpretam Apocalipse literalmente”. É verdade que eles interpretam porções escolhidas do livro mais literalmente do que muitos de nós; um exemplo clássico é “os mil anos” de Apocalipse 20. Todavia, gostaríamos de apresentar várias interrogações: interpretar linguagem simbólica literalmente é sinal de força, ou é sinal de que suas habilidades de interpretação são fracas? Novamente, julgar necessário basear a posição teológica em figuras simbólicas é um ponto forte ou um ponto fraco?

Tenhamos em mente que uma característica da literatura apocalíptica é que ela ensina *através de símbolos*. A chave para se interpretar qualquer linguagem figurada, incluindo a linguagem simbólica, não é entendê-la no “sentido literal”, e sim “no sentido óbvio” — em outras palavras, considerá-la *como* linguagem figurada. Jesus disse: “Eu sou a porta” (João 10:9), mas não entendemos essa afirmação no *sentido literal*; ou seja, não cremos que Jesus esteja

⁸ Alguns pré-milenistas ensinam que as sete igrejas representam sete eras da igreja. Outros pré-milenistas reconhecem que as sete igrejas realmente existiam quando Apocalipse foi escrito — e que eram tipos da igreja naquela época e hoje. ⁹ A palavra “arrebatamento” vem do latim e refere-se a ser “pego”. Os pré-milenistas usam o termo como substantivo e como verbo: dizem que Jesus vai “arrebatar” (pegar) o Seu povo e este estará com Ele no Arrebatamento. ¹⁰ C. I. Scofield, *Bíblia de Estudo Scofield*. À medida que explorarmos cada perspectiva, alistaremos as fontes que utilizam essa perspectiva, para ajudar quem tiver acesso a outros comentários de Apocalipse a identificar as perspectivas adotadas. ¹¹ Hal Lindsey, *A Agonia do Grande Planeta Terra*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, s.d.

articulado com um batente de porta; mas interpretamos Suas palavras *no sentido óbvio*. Reconhecemos que Ele é o único caminho de entrada para a salvação.

Os Pontos Fracos desta Perspectiva

Um ponto fraco do futurismo é sua visão desequilibrada do Livro de Apocalipse. Devemos duvidar de qualquer perspectiva que proclame que a maior parte de Apocalipse foi escrita para nos falar de um período de sete anos.

Outro ponto fraco é sua dependência do que Bruce Metzger denominou um “literalismo estúpido”¹². O próprio texto explica o significado dos símbolos (1:20; 4:5; 5:6, 8; 12:3, 9; 17:9, 12, 15, 18; 19:8; 20:14), salientando a idéia de que a maior parte do livro, senão todo ele, não deve ser interpretada literalmente.

Uma falha importante é que esta perspectiva é inconsistente com a afirmação feita por João de que os acontecimentos ali preditos deveriam se cumprir em breve: “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer” (1:1). A palavra “devem” é uma tradução da palavra *dei*, “uma forma verbal impessoal grega que envolve uma necessidade moral”¹³. Jesus usou esta palavra quando mostrou que “era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas” (Mateus 16:21; grifo meu). Além disso, a palavra grega traduzida por “em breve” significa “rapidamente” ou “logo”. Paulo usou a mesma palavra quando disse a Timóteo: “Procura vir ter comigo depressa” (2 Timóteo 4:9; grifo meu). Apocalipse não foi escrito fundamentalmente para falar de acontecimentos que ocorreriam dali a milhares de anos.

Um ponto fraco significativo é que essa interpretação teria pouca ou nenhuma mensagem para os cristãos perseguidos do primeiro século. Imagine que você está sofrendo terrivelmente e um amigo lhe diz: “Entendo que você está sofrendo, e quero que você saiba que *daqui a dois mil anos*, Deus fará tudo acabar bem!” Será que isto lhe traria consolo, ou você se sentiria tentado a dizer: “Que ótimo, mas eu preciso de ajuda *agora!*”

A deficiência fatal desta perspectiva é que seu

princípio básico conflita com o ensino bíblico simples. Por exemplo, esta perspectiva deprecia a igreja comprada com o sangue do nosso Senhor (Atos 20:28). Segundo muitos pré-milenistas, se Jesus não tivesse sido impedido pelos judeus, Ele teria estabelecido o Seu reino na terra na Sua “primeira vinda”, e a igreja nunca teria existido¹⁴. É impossível que isto seja verdade, pois a igreja foi uma parte vital do eterno propósito de Deus (Efésios 3:10, 11, 21).

O propósito desta série não é refutar o pré-milenismo¹⁵, mas grande parte do que se especula sobre Apocalipse baseia-se numa premissa pré-milenista. Por essa razão — e porque a perspectiva pré-milenista do livro é uma das mais populares — ocasionalmente, destacaremos em nossos estudos alguns pontos fracos da interpretação pré-milenista.

A PERSPECTIVA HISTORICISTA

Definição desta Perspectiva

A perspectiva historicista é o ponto de vista de que o Livro de Apocalipse fornece um diagrama detalhado da história (especialmente da história da igreja) desde o primeiro século até o fim do mundo.

Aqueles que sustentam este ponto de vista vêem Apocalipse como um retrato simbólico dos acontecimentos da igreja desde o Pentecoste até o final dos tempos. Eles... pensam ver especificadas no livro verdadeiras batalhas (A Batalha de Tours), movimentos (o surgimento do islamismo, a Reforma Protestante), indivíduos (Napoleão, o Papa, Hitler), ou acontecimentos (o Edito de Indulgência de Constantino)¹⁶.

Esta perspectiva também tem sido chamada de visão cronológica, a perspectiva que esboça a história, e método histórico (ou historicista) de interpretação¹⁷.

A perspectiva historicista tem sido popular entre os protestantes. Até algumas décadas atrás, este ponto de vista era sustentado pela maioria dos comentaristas protestantes. Dava-se uma atenção especial ao catolicismo romano em geral e ao Papa em particular. Entre os tratados influentes desta perspectiva estão os comentários de Albert Barnes e Adam Clarke¹⁸. John T. Hinds basicamente

¹²Bruce M. Metzger, *Breaking the Code: Understanding the Book of Revelation* (“Decifrando o Código: Entendendo o Livro de Apocalipse”). Nashville: Abingdon Press, 1993, p. 11. ¹³Ray Summers, *A Mensagem do Apocalipse: Digno É o Cordeiro*. Rio de Janeiro: Juerp, 1978, s.p. ¹⁴Isto também implica que Jesus não teria morrido na cruz — mas não podemos ser salvos sem o sangue de Jesus! ¹⁵Na edição “Apocalipse – Parte 10” desta série apresentaremos mais informações sobre o pré-milenismo. ¹⁶J. W. Roberts, *The Revelation to John (The Apocalypse)* (“A Revelação a João [O Apocalipse]”), The Living Word Commentary Series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1974, p. 19. ¹⁷Esta perspectiva não deve ser confundida com a visão filosófica da história ou a visão de história contemporânea, que são designações alternativas para perspectivas discutidas mais tarde nesta lição. ¹⁸Albert Barnes, *Notes, Explanatory and Practical, on the Book of Revelation* (“Notas, Explicativas e Práticas, sobre o Livro de Apocalipse”). Londres: Knight & Son, 1852; Adam Clarke, *The New Testament* (“O Novo Testamento”), vol. 2, *Romans to the Revelations* (“De Romanos a Apocalipse”). Nashville: Abingdon Press, s.d.

seguiu o ponto de vista de Barnes em seu comentário sobre Apocalipse, o qual faz parte de uma série muito conhecida de comentários sobre o Novo Testamento¹⁹.

Pontos Fortes desta Perspectiva

Esta linha de pensamento tem exercido uma influência especial aos que se opõem ao catolicismo. É fascinante ver como os comentaristas elaboram com criatividade cronogramas que traçam paralelos entre a história da Europa Ocidental e as visões de Apocalipse. Um ponto forte desta perspectiva é que ela traz uma mensagem para hoje: “Toda a história está sob o controle de Deus”. Em geral, esta crença não traz os perigos inerentes apresentados pelo futurismo.

Pontos Fracos desta Perspectiva

Um ponto fraco deste ponto de vista é que se trata de uma posição amplamente especulativa e subjetiva. Uma vez que os comentaristas vão até depois dos primeiros séculos da história da igreja, as interpretações variam largamente²⁰. Certo escritor acreditava que determinada visão referia-se a Martinho Lutero e a Reforma, enquanto outro a identificou como a invenção da máquina de impressão.

Outra falha relacionada a esta consiste nos comentaristas terem focado arbitrariamente acontecimentos ocorridos na Europa Ocidental, ignorando amplamente outros lugares para onde o evangelho foi levado. Com certeza, Deus se importa com o mundo inteiro.

Uma falha desastrosa é que a metodologia usada pela maioria dos comentaristas historicistas tem contribuído para a tentativa de se estabelecer a data da segunda vinda de Jesus. Geralmente presume-se que “um dia = um ano” (uma suposição incerta em relação ao Livro de Apocalipse)²¹. A maioria dos que tentaram estabelecer a data exata da volta de Cristo usou o conceito “um dia = um ano”. O não aparecimento de Jesus conforme tais previsões tem exposto seus proclamadores como falsos profetas. Nenhum ser humano pode saber a hora da Segunda Vinda (Mateus 24:36; 1 Tessalonicenses 5:4; 2 Pedro 3:10;

Apocalipse 3:3; 16:15).

Um ponto fraco de maior gravidade é que, segundo a perspectiva historicista, a maior parte de Apocalipse falaria de acontecimentos muito distantes do primeiro século. João disse em 1:1 que o livro fala de “coisas que em breve devem acontecer” e em 1:3 ele declarou: “...o tempo está próximo”.

Outro ponto fraco é que esta perspectiva geralmente considera que as visões são cronológicas, sendo um acontecimento consecutivo a outro até o final dos tempos. Isto apresenta problemas em diversos pontos de Apocalipse. Por exemplo, na metade do livro, o capítulo 12 descreve o nascimento de Jesus²².

Se esta interpretação estivesse correta, outro ponto fraco dela seria que o Livro de Apocalipse teria proporcionado pouco consolo para os cristãos perseguidos do primeiro século. O livro teria sido um enigma insolúvel para eles. Ainda que conseguissem decifrar as profecias a respeito da história futura, isso traria pouco benefício imediato. Imaginemos o que seria dizer a um cristão prestes a ser decapitado: “A igreja vai cometer apostasia, mas os fiéis triunfarão no final”. Será que essa notícia lhe daria força para enfrentar seus executores?

A deficiência fatal desta perspectiva — a falha que a fez perder sua atração quase universal — é que não sabemos quanto tempo levará para Cristo voltar. A maioria dos comentaristas historicistas situa os acontecimentos finais do livro em seus próprios dias; de outra forma, muitas visões não poderiam ser explicadas. Isto significa que o cronograma deles precisa ser constantemente revisado à medida que ocorrem acontecimentos novos e significativos na história. Pensemos nisto: e se Cristo não vier por quatro mil anos? Isto implicaria que apenas um terço de Apocalipse teria se cumprido, e dois terços do livro seriam amplamente obscuros para nós!

Admiro o fato de que os que partilharam dessa posição preocuparam-se com os erros do catolicismo, mas a Bíblia contém passagens melhores para expor tais erros. O propósito principal de Apocalipse não é “nos munir de armas para a guerra eclesiástica”²³, mas consolar ou confortar os aflitos.

¹⁹ John T. Hinds, *A Commentary on the Book of Revelation* (“Comentário do Livro de Apocalipse”), New Testament Commentaries. Nashville: s.c.p., 1937; reimpressão, Nashville: Gospel Advocate Co., 1973. ²⁰ Embora essa perspectiva tenha sido amplamente usada pelos protestantes, alguns comentaristas católicos também a usaram para “provar” que a Reforma Protestante era a “besta” de Apocalipse! ²¹ O conceito de “um dia = um ano” pode ser encontrado num punhado de passagens, mas não na maior parte da literatura profética. (Veja, por exemplo, Isaías 7:8; Jeremias 29:10; Daniel 9:24; Mateus 20:19.) Nada em Apocalipse indica que este conceito se aplique ao livro. (Se “um dia equivalesse a um ano”, então Apocalipse 20:4 significaria que Cristo vai reinar por 360.000 anos!) Ademais, nada na literatura apocalíptica em geral indica que tal conceito deva ser utilizado no Livro de Apocalipse. O uso geral de números na literatura apocalíptica será discutido na próxima lição desta edição. ²² Veja os comentários sobre o capítulo 12 em “Uma Mensagem Recorrente”, na lição “Graças a Deus, vencemos!”, nesta edição. ²³ Summers, s.p.

A PERSPECTIVA PRETERISTA

Definição desta Perspectiva

A terceira perspectiva é geralmente chamada de perspectiva preterista. “Preterista” vem do latim que significa “além” ou “passado”²⁴. No tocante ao Livro de Apocalipse, a perspectiva preterista é a visão de que a maior parte do livro (senão todo ele) fala do que aconteceu nos primeiros séculos da igreja — em outras palavras, em *nosso passado*.

Uma linha extremista da perspectiva preterista ensina que Apocalipse fala exclusivamente de acontecimentos que já estavam no passado no momento em que o livro foi escrito (ou pelo menos ocorreram pouco depois): a vinda do Messias, o estabelecimento da igreja e a destruição de Jerusalém, por exemplo. Segundo este ponto de vista, Apocalipse seria uma revisão do cumprimento dos propósitos divinos em Cristo; por isso esta linha de interpretação também tem sido chamada de perspectiva de revisão. Foy E. Wallace Jr. foi um forte proponente deste ponto de vista²⁵. Ele possui alguns pontos fortes, mas por que Deus usaria um método estranho como esse (simbolismo apocalíptico) para meramente revisar informações que eram conhecidas da maioria dos cristãos?

Algumas conclusões embasadas nesta perspectiva foram sugeridas pelos que defendem “a teoria do ano 70 d.C.”²⁶. Essa doutrina errada tem transtornado igrejas em muitas partes do mundo.

As observações que se seguem são direcionadas mais para a perspectiva preterista clássica, que também tem sido chamada de ponto de vista da história contemporânea. Uma perspectiva preterista modificada é utilizada no comentário de J. W. Roberts sobre Apocalipse²⁷.

Pontos Fortes desta Perspectiva

Um ponto forte desta perspectiva é que ela está solidamente enraizada na situação histórica do primeiro século. O entendimento da maioria dos livros da Bíblia é otimizado quando sabemos algo a respeito da história da época em que eles foram escritos. Outro ponto forte desta perspectiva

é que ela tem uma mensagem forte para os cristãos do primeiro século: “o Império Romano pode parecer invencível, mas Deus ainda está no controle. No final, Roma será destruída e vocês serão vingados!”.

Pontos Fracos desta Perspectiva

No sentido estrito, a visão preterista diz que tudo no Livro de Apocalipse cumpriu-se nos dias do Império Romano. Isto faria de Apocalipse pouco mais do que “um tratado escrito para o primeiro século”²⁸. Dois pontos fracos são evidentes nessa perspectiva. Primeiro, Apocalipse teria apenas uma mensagem limitada para os dias de hoje. Segundo, esse ponto de vista ignora o ensino óbvio no livro sobre “as últimas coisas”.

Diferente dos futuristas, os preteristas não violam outras passagens claras; nem tampouco cometem o erro embutido na perspectiva historicista: não precisam revisar seu ponto de vista de tempos em tempos. Por isso, esta perspectiva é recomendável em muitos aspectos, mas precisa de alguma modificação para ser útil aos leitores de hoje²⁹.

A PERSPECTIVA SIMBÓLICA

A Definição desta Perspectiva

A perspectiva simbólica tem recebido muitas designações, tais como perspectiva da filosofia da história, método dramático, visão idealista, sistema do princípio profético, escola espiritual, conceito do eterno. Usamos o termo “perspectiva simbólica” porque foi esse o termo usado quando ouvimos pela primeira vez a respeito dessa linha de interpretação. A maioria dos escritores refere-se a ela ou como visão simbólica ou escola da filosofia da história.

A perspectiva simbólica é o ponto de vista de que o Livro de Apocalipse está falando simbolicamente sobre o conflito entre o bem e o mal em *todos* os tempos, um conflito em que o bem finalmente vencerá. Essa perspectiva não se preocupa tanto com o pano de fundo histórico de Apocalipse e pouco ou em nada se esforça para identificar acontecimentos, pessoas ou lugares.

²⁴N. da Trad.: Na língua portuguesa, o termo “pretérito”, conhecidamente usado na nomenclatura dos tempos verbais como sinônimo de “passado”, vem dessa mesma raiz latina. ²⁵Foy E. Wallace Jr., *The Book of Revelation* (“O Livro de Apocalipse”). Fort Worth, Tex.: Foy E. Wallace Jr. Publications, 1966. ²⁶O centro dessa teoria é que a Segunda Vinda ocorreu no ano 70 d.C., quando Jerusalém foi destruída. Uma discussão dessa falsa doutrina aparece em W. Terry Varner, *Studies in Biblical Eschatology* (“Estudos de Escatologia Bíblica”), vol. 1. Marietta, Ohio: Therefore Stand Publications, 1981. ²⁷Roberts, p. 16. ²⁸Harold Hazelip, *The Lord Reigns: A Survey of the Book of Revelation* (“O Senhor Reina: Uma Avaliação do Livro de Apocalipse”). Abilene, Tex.: Herald of Truth, s.d., iv. ²⁹A maioria que alega ser preterista modificou sua perspectiva do Livro de Apocalipse até certo ponto. Por exemplo, a maioria acredita que os últimos capítulos estão falando do Dia do Juízo e da eternidade. Nesse ponto, não estão sendo preteristas “estritos”.

res no livro. Este ponto de vista reforça que o impacto geral das visões é mais importante do que os detalhes.

Foi basicamente desta perspectiva que estudei em 1956, e foi essa perspectiva que me fez amar Apocalipse. O livro-texto adotado era *Mais que Vencedores*, de William Hendriksen³⁰. O ponto de vista desse autor é uma alteração da perspectiva simbólica³¹, sem ignorar totalmente o contexto histórico³². Foi essa perspectiva que fez um de meus alunos escrever: "...até estou me simpatizando com Apocalipse agora".

Pontos Fortes desta Perspectiva

A perspectiva simbólica é a "menos perigosa" de todos os métodos de interpretação: evita a especulação desenfreada típica de outros pontos de vista. Além disso, como ela se concentra em princípios atemporais, é a perspectiva mais prática. Independentemente de se saber algo a respeito do pano de fundo histórico de Apocalipse, ele tem uma mensagem — uma mensagem vital tanto para o primeiro século como para hoje: "O Senhor reina! Seja forte no Senhor! A causa de Deus vencerá!"

Pontos Fracos desta Perspectiva

A deficiência básica da perspectiva simbólica clássica é sua falta de ênfase na situação espiritual e política da época em que Apocalipse foi escrito. Não precisamos conhecer o contexto histórico do livro para sermos abençoados por seus preceitos fundamentais; mas quando lemos e estudamos Apocalipse, é difícil escaparmos da conclusão de que ele contém referências históricas específicas. Por exemplo, a meretriz do capítulo 17 é identificada como "a grande cidade que domina sobre os reis da terra" (v. 18) e que está sentada em sete montes (v. 9). Esta parece ser uma referência óbvia a Roma, que foi edificada em cima de sete colinas. Alguma modificação da perspectiva simbólica, portanto, parece se fazer necessária.

Parece que Frank Pack chegou à mesma conclusão. Quando estudamos Apocalipse em 1956, nos concentramos na perspectiva simbólica. Quando escreveu um comentário sobre Apocalipse nove anos

depois, ele enfatizou sua convicção de que "o livro está firmemente enraizado em seu próprio tempo" e disse que ele partilhava com os preteristas "a necessidade de confrontá-lo com o contexto do primeiro século"³³.

A PERSPECTIVA "SABIAMENTE ESCOLHIDA"

Ainda não acrescentamos uma quinta perspectiva. Em vez disso, estamos apresentando uma sugestão final de que, uma vez que cada perspectiva básica tem seus pontos fortes e fracos, o melhor procedimento é escolher os melhores aspectos das diversas perspectivas. Muitos comentaristas da atualidade, como Leon Morris³⁴, seguiram este procedimento³⁵. Uma boa ilustração deste procedimento pode ser encontrada em um dos meus comentários prediletos, o de Ray Summers, intitulado *A Mensagem do Apocalipse: Digno É o Cordeiro*. Summers é basicamente um preterista; mas, vendo a necessidade de se aplicar o texto para os dias de hoje, ele utiliza elementos da perspectiva simbólica para acrescentar um impacto atual. Ele chama essa fusão de perspectivas de "método de contexto histórico"³⁶. Poderia ser chamado "ponto de vista PRETERISTA/simbólico" (em outras palavras, uma perspectiva com mais ênfase no preterismo do que no simbolismo).

Qual perspectiva será usada no presente estudo? Creio que a perspectiva simbólica tem mais a oferecer a todas as pessoas, independentemente de onde elas vivam ou que nível educacional tenham. Apesar disso, penso que um pouco de conhecimento do contexto histórico pode nos ajudar a entender o livro. Sendo assim, sugiro uma fusão: "o ponto de vista SIMBÓLICO/preterista" (em outras palavras, com mais ênfase no simbolismo do que no preterismo).

À medida que continuar estudando o Livro de Apocalipse, é provável que você desenvolva sua própria maneira de lidar com o livro. Ao fazer isso, sugiro que confie, sobretudo, nas perspectivas simbólica e preterista, e que reconheça os perigos de se estabelecer datas, como fizeram os historicistas.

³⁰William Hendriksen, *Mais que Vencedores*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, s.d. ³¹Para comprovar que Hendriksen é da escola simbólica, veja a Proposição 6 em seu livro. ³²O título do capítulo 6 do livro de Hendriksen começa com "O Apocalipse Enraizado em Circunstâncias Contemporâneas". ³³Frank Pack, *Revelation, Part 1* ("Apocalipse, Parte 1"), The Living Word Series. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1965, p. 16. ³⁴Leon Morris, *Revelation* ("Apocalipse"), ed. rev., The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1987. ³⁵Como já mencionamos, Hendriksen, Pack e Roberts combinaram aspectos de várias perspectivas. ³⁶Summers, s.p. Um outro termo usado para a mesma perspectiva é "histórico-profético".

Se quiser um título para a “perspectiva sabiamente escolhida” que soe mais erudito, poderá usar termos como “ecclética” ou “sincretista”, mas prefiro pensar nisto simplesmente como um esforço sincero de obedecer ao desafio de 2 Timóteo 2:15: “maneja bem a palavra da verdade”.

CONCLUSÃO

Se você já tentou discutir sobre o Livro de Apocalipse com um amigo, pode ter tido a experiência frustrante de sentir-se absolutamente incapaz de comunicar. Isto é o que pode acontecer quando cada um utiliza uma perspectiva diferente para interpretar o livro. A situação é semelhante à de dois homens que discutem a ortografia de determinada palavra, quando um recorre a um dicionário da língua portuguesa e o outro, a um dicionário de espanhol. Antes que duas pessoas discutam proveitosamente o Livro de Apocalipse, *é necessário* que se defina a questão da perspectiva. Talvez esta lição o deixe completamente desarmado. (Quando apresentei esta lição na aula de quarta-feira, um cristão recém-convertido me disse: “Você me deixou perdido, David!”) Leia-a mais e mais vezes até que entenda por que usaremos basicamente a perspectiva simbólica.

Uma última observação se faz necessária sobre as perspectivas que estudamos: por mais surpreendente que seja, a conclusão básica de todas as quatro perspectivas é a mesma: “Depois de tudo o que for dito e feito, se permanecermos fiéis a Deus, *venceremos*”. Agarre-se a essa verdade com todas as suas forças!

Questões para Revisão e Debate

1. Quais são as duas chaves essenciais para se interpretar Apocalipse, conforme exposto na primeira parte desta lição?
2. De acordo com a lição, quantas perspectivas básicas existem para se entender Apocalipse?
3. Qual foi a primeira perspectiva que estudamos? Explique-a.
4. Qual variação dessa perspectiva tem sido a mais popular há anos? Explique o termo.
5. Enumere alguns pontos fortes e fracos da primeira perspectiva.
6. Qual foi a segunda perspectiva que estudamos? Explique-a.
7. Enumere alguns pontos fortes e fracos dessa segunda perspectiva.
8. Qual foi a terceira perspectiva que estudamos? Explique-a.
9. Enumere alguns pontos fortes e fracos da terceira perspectiva.
10. Qual foi a quarta perspectiva que estudamos? Explique-a.
11. Quais são algumas outras designações para a quarta perspectiva?
12. Enumere alguns pontos fortes e fracos da quarta perspectiva.
13. A quarta perspectiva se concentra mais em detalhes ou no quadro geral?
14. Qual combinação de perspectivas usaremos nesta série?

David Roper